



WISH
—
CASA

25 TOP
ARQUITETOS E
DECORADORES
ANUÁRIO
2013



EDIÇÃO ESPECIAL ANUÁRIO 2013

WISHCASA.COM.BR

7 898994 3034 11 01 R\$ 29,00

ANUÁRIO WISH CASA - 2013
CASA SERRA DOS MANACÁS



GUSTAVO PENNA

POR RONALDO FRAGA

Retrato **Máira Acayaba**

Para o estilista mineiro, as linhas de seu conterrâneo traduzem sua autoironia sofisticada, suas gargalhadas fartas e sua generosidade

Gustavo Penna é uma dessas figuras que o mineiro, se não conhece, finge e faz questão de dizer que conhece. Ele é uma pedra preciosa na coroa da arquitetura local. Eu tenho a sorte de conhecê-lo.

Entre os tantos projetos que fizemos juntos está um salão de negócios ligados à moda, em que ele conseguiu fugir da imagem corporativa dura, das estruturas frias e cheias de divisórias brancas, com um desenho que traduz sua personalidade, sua inteligência fina, sua autoironia sofisticada, suas gargalhadas fartas, sua generosidade.

Ele desenhou um espaço de ruas largas com uma agradável praça de convivência ao centro. Sobre todo o espaço ele criou uma imensa nuvem inflável com iluminação interna que pulsava, mudando de cor ao longo do dia. Tudo isso montado no Expominas, um centro de convenções também projetado por este gênio da lâmpada!

Com Gustavo, a criação é uma inevitável extensão do criador. Costumo dizer que, se ele tivesse de projetar uma quitinete de 50 metros quadrados, conseguiria, como resultado, algo parecendo um vão livre. E sem pilastras!

Acho igualmente importante a maneira genial como seus projetos se guiam pela incidência da luz. Ele entende disso como ninguém. Também entende que, como na moda, que por vezes é asfixiada pela roupa, na arquitetura, a construção aprisiona a ideia, o conceito.

Os projetos de Gustavo cabem muito bem numa exposição como obra de arte visual. Ele está fazendo escola, tem desenhado uma face moderna, contemporânea e, ao mesmo tempo, terna de Belo Horizonte. Os projetos possuem autoralidade marcante, sem deixar de ter uma individualidade.

Daqui a 100 anos vai se falar dele quando se abordar a arquitetura produzida em Minas. Se Gustavo fosse um estilista, com certeza, não seria um desses adeptos da linha comercial do *fast fashion* ou do grupo dos erotizados a qualquer custo. Ele seria alta-costura modernista.





GESTOS SIMPLES

Linhas da morada mineira refletem o apreço do casal de proprietários por música, fotografia e, acima de tudo, pelas coisas descomplicadas da vida

Fotografias **Leonardo Finotti**





Esta casa é para gente jovem, que vive viajando, ama a música de Jerry Lee Lewis e Aimee Mann e a fotografia de Julius Melman e Jerry Schatzberg. E que gosta muito também de arquitetura e da natureza: tanto a de dentro quanto a de fora. O casal de proprietários, ainda sem filhos, gosta das coisas descomplicadas. Os gestos da casa são também simples. Grandes aberturas para a paisagem e marquises como desdobramentos de funções: pórtico de entrada vira *brises-soleil*, depois varanda. E uma soma de planos sinaliza e enriquece percursos e perspectivas. O semblante é composto de transparências e semitransparências, luzes coadas, a revelar atmosferas ora de intimidade, ora de extroversão. Espaço de guardar e receber, lua e sol, um pouco de mistério e um tanto de pergunta.



O semblante é composto de transparências e semitransparências, luzes coadas, a revelar atmosferas ora de intimidade, ora de extroversão

Ângulo agudo—Acima e à direita, duas perspectivas do acesso ao piso superior. Sob a escada, cadeiras Antony e mesa Guéridon, de Jean Prouvé. Na sala de estar, destaque para o sofá Maralunga, de Vico Magistretti, o aparador Vila Rica, de Etel Carmona, e o retrato de Niemeyer, por Eric White

NA PÁGINA ANTERIOR
Curva fechada—Ainda na sala de estar, em primeiro plano, mesa Elíptica, de Charles Eames, sobre tapete da Moooi

NA DUPLA ANTERIOR
Linha tênue—Do lado de fora, estrutura da casa é marcada por grandes aberturas para a paisagem e por marquises que funcionam como pórtico de entrada, *brises-soleil* e varanda





Ângulo reto—À esquerda, sala de jantar, com mesa e cadeiras de Charles Eames

Paralelas no infinito—À direita, na cozinha, destaque para as banquetas de Harry Bertola. Abaixo, outra perspectiva da sala de jantar, com luminária Saucer, de George Nelson



FICHA TÉCNICA
EQUIPE—GUSTAVO PENNA, NORBERTO BAMBOZZI, LAURA PENNA, LETÍCIA CARNEIRO, LAURA CARAM E JULIANA COURI
ÁREA—700 METROS
QUADRADOS CONSTRUÍDOS
DATA DE INÍCIO DO PROJETO—2004
DATA DE CONCLUSÃO DO PROJETO—2007
ILUMINAÇÃO—JUNIA CARSALADE
PRINCIPAIS FORNECEDORES—ALU DESIGN, AR KENT, CERÂMICAS BRAUNAS E DECA